

A collecção epigraphica, hoje um pouco desprezada, legada pelo muito venerando, erudito e benemerito arcebispo de Evora D. Frei Manuel do Cenaculo, foi reunida e conservada no pavimento terreo do palacio de D. Manuel, pela camara, de que era presidente o Dr. Manuel de Paula da Rocha Vianna, a instancias do Dr. Augusto Filippe Simões, então professor e bibliothecario em Evora, de quem existem interessantes trabalhos sobre esta cidade e uma descripção d'esta collecção.

O templo de S. Francisco d'esta cidade deve a sua conservação ao Sr. Dr. Francisco Eduardo de Barahona Fragoso.

Em vista de tão nobres exemplos é de esperar que mais alguma cousa se faça para conservação das riquezas archeologicas que esta cidade ainda possui, e para que se não perca o conhecimento dos logarçes onde descansam no seu somno eterno tantos varões que bem serviram a Deus, á Patria e ao Rei.

C. DA CAMARA MANOEL.

André de Rêsende

«Foi Resende na averiguação das cousas antigas primeiro sem segundo atégora: assi como foi tambem o primeiro que em Portugal abriu as fontes da Antiguidade. Louvor de Porcio Cato, que fez em Italia o mesmo, escrevendo a obra de suas *Origens*, de que faz menção Emilio Probo¹. E se os discipulos são honra de seu mestre, alguns insignes sahiram de sua escola, um dos quaes foi Achilles Estaço, como diz Vasconcellos²: *Ex cuius schola insignes aliquot viri prodierunt, inter quos fuit Achilles Statius*».

G. ESTAÇO, *Várias antiguid. de Port.*, 1625, cap. 44.

¹ [O A. adopta aqui provavelmente uma hypothese, que outr'ora teve voga, de que a obra que nos resta com o nome de Cornelio Nepote era de um tal Emilio Probo, pois quem nos dá esta noticia á cêrca das *Origens* de Catão é Cornelio Nepote, *Cato*, cap. III].

² [I. e., Diogo Mendes de Vasconcellos, biographo e commentador de André de Rêsende].